

TEXTO I



Charge: Reprodução / Alexandre Beck

TEXTO II

Uma pesquisa realizada em 2017 pelas pesquisadoras Bian Lin e Sarah-Jane Leslie junto com o professor Andrei Cimpian, e publicada pela revista Science, apontou que 30% das meninas entre 6 e 7 anos se sentem menos inteligentes que os meninos. Essa constatação demonstra a importância e a necessidade do empoderamento das garotas na infância. O estudo, que foi feito com 400 crianças, pediu que os pequenos apontassem se o protagonista da história contada pelos pesquisadores sobre uma pessoa “muito, muito inteligente” era um homem ou uma mulher. O resultado surpreendeu os estudiosos, pois mostrou que até os 5 anos de idade, tanto os meninos quanto as meninas enxergavam inteligência e brilhantismo em seu próprio gênero. A partir dos 6 e 7 anos, as garotas participantes da pesquisa passaram a associar comportamentos, objetos e qualidades que consideravam inteligentes aos homens, além de darem maior preferência aos jogos para crianças “muito, muito esforçadas”. Como resposta aos mesmos estímulos, os garotos entre 6 e 7 anos deixaram de atribuir inteligência às mulheres, dando preferência aos homens, e se identificaram mais com os jogos para crianças “muito, muito inteligentes”.

Empoderamento das garotas na infância: uma missão coletiva

As conclusões apresentadas pelo estudo foram as de que as crianças começam a internalizar os estereótipos de gênero muito mais cedo do que a maioria dos adultos espera, e que essa atitude por parte dos pequenos acaba interferindo diretamente em seus interesses. Por não se sentirem boas ou inteligentes o suficiente, muitas garotas acabam evitando se interessar por áreas como a ciência, matemática ou física. Esse comportamento, com início tão precoce como mostra a pesquisa, se reflete no que vemos hoje, com a ausência de mulheres na área científica, em cargos de liderança ou posições de prestígio, além da desigualdade salarial entre homens e mulheres.

Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/familia/como-incentivar-empoderamento-das-garotas-na-infancia/#:~:text=%207%20Dicas%20para%20incentivar%20o%20empoderamento%20das,os%20conte%C3%BAdos%20das%20hist%C3%B3rias.%20O%20protagonismo...%20More%20.> Adaptado. Acesso em 26.ago.2022.

TEXTO III

Empoderamento infantil nada mais é do que deixarmos as crianças realizarem ações que as tornem mais fortalecidas, seguras e gerem uma evolução pessoal.

E como empoderar uma criança?

Como teríamos uma atleta excelente como a Rafaela Silva, campeã mundial de judô, se os pais a tivessem impedido de treinar? Muitas crianças deixam de desenvolver talentos, habilidade e responder estímulos por conta das barreiras sociais. Dar autonomia para a criança fazer o que ela já é capaz, ouvir e considerar suas próprias ideias e estimular que tomem suas próprias decisões e não apenas esperar o comando do adulto. Quanto maior a autonomia da criança, mais segura de si ela estará para enfrentar os desafios do dia-a-dia e melhor preparada ficará para a adolescência e fase adulta.

Disponível em: <https://criancices.com.br/empoderamento-infantil/>. Adaptado. Acesso em 26.ago.2022.

COMANDO: Escreva um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Caminhos para o empoderamento de meninas no Brasil.**

SÓ PARA LEMBRAR...

Os textos dissertativos apresentam e discutem um tema. Para escrever a dissertação, entre outros aspectos aprendidos em sala de aula, é necessário: 1) apresentar o tema; 2) apresentar a tese (sua opinião/posicionamento sobre o tema; 3) discutir o tema, amparando-se em evidências, fatos, comparações, justificativas, exemplos, comentários de voz de autoridade etc.; 4) finalizar o raciocínio, ou seja, desfechar o texto, retomando e reforçando seu ponto de vista.

IMPORTANTE!

Se você já tinha o hábito de ler jornais e assistir a documentários, a partir de agora, isso vai ajudar você a fundamentar sua discussão. Afinal, só é possível discutir, ou seja, defender um ponto de vista, quando se tem conhecimento sobre o assunto. Se não for assim, bem provavelmente, a dissertação pode ficar bem próxima do senso comum, quer dizer, bem próxima daquilo que todo mundo diz. Os textos acima ajudam você a pensar um pouco mais sobre o tema – e quanto mais você ler sobre ele, mais repertório, quer dizer, mais conteúdo você terá para desenvolver sua dissertação. E então? Que tal você ler mais alguma matéria (pode ser na net) sobre o “empoderamento de meninas”, antes de começar a escrever?!